



Presidente do TJ acompanha Gilmar Mendes no Projeto Começar de Novo

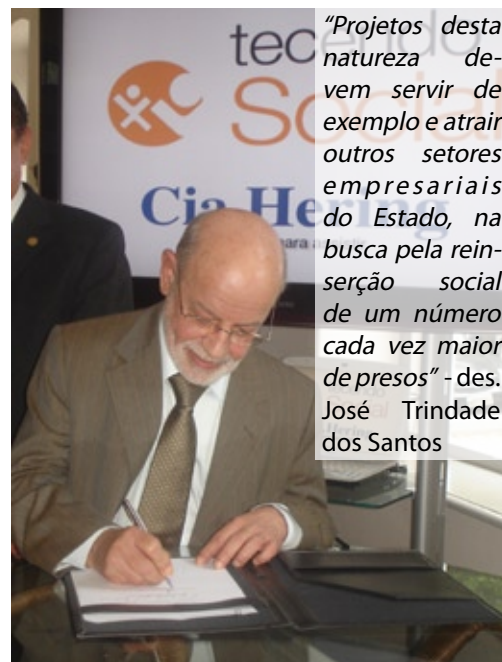
Um termo de cooperação técnica entre o Conselho Nacional de Justiça e a Hering S.A. foi firmado no dia 05 de abril, com a interveniência do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. O presidente do TJ, desembargador José Trindade dos Santos, e o Corregedor-Geral de Justiça, desembargador Solon d'Eça Neves, acompanharam a solenidade na sede da empresa, ao lado do ministro Gilmar Mendes, presidente do CNJ e do STF, e da alta direção daquela empresa.

O Tribunal catarinense será o responsável por supervisionar as atividades e os trabalhos desenvolvidos pelas partes, dentro do termo de cooperação firmado.

Um grupo de 20 presos que cumpre pena em regime semiaberto no Presídio Regional de Blumenau iniciará, assim, um processo de reinserção social junto a uma das unidades fabris da Hering S.A. Eles vão realizar um curso profissionalizante que, se bem aproveitado, poderá significar a abertura das portas do mercado

de trabalho em curto prazo.

"Vejo esse ato como de grande importância efetiva e simbólica: primeiro, por representar esperança para 20 homens; segundo, por sinalizar aos demais segmentos da sociedade que todos devemos buscar melhorias sociais neste país", comentou o ministro. O presidente do Conselho da Hering, Ivo Hering, por sua vez, destacou que os aspectos éticos e humanos embutidos na proposta do projeto "Começar de Novo", idealizado pelo CNJ, coincidem com os valores que norteiam o desenvolvimento da empresa em toda sua trajetória.



"Projetos desta natureza devem servir de exemplo e atrair outros setores empresariais do Estado, na busca pela reinserção social de um número cada vez maior de presos" - des. José Trindade dos Santos



(Da esq. para dir.) Ivo Hering, Des. Solon d'Eça Neves, juiz-corregedor Júlio Cesar de Melo, presidente do TJSC e presidente do STF

TCU visita TJ para conhecer processo eletrônico

O presidente do Conselho Gestor de Tecnologia da Informação do Tribunal de Justiça (CGInfo), desembargador Jorge Henrique Schaefer Martins, recebeu no dia 25 de março a secretária-geral da presidência do Tribunal de Contas da União, Ana Cláudia Messias de Lima Martins. Junto a técnicos da Instituição, a secretária veio obter maiores informações sobre o processo eletrônico utilizado na Justiça catarinense, visto que o TCU pretende implantar, até o final do ano, o processo eletrônico em suas unidades.

O processo eletrônico foi iniciado em 2008 e hoje está disponível nas Varas de Execução Fiscal das Comarcas de Lages e da Capital, nos Juizados Especiais de Florianópolis e de Blumenau e na Comarca de Camboriú. Para 2010, a previsão é de expansão para mais três comarcas.



Novos cartorários autorizados a tomar posse

O Tribunal de Justiça recebeu, no dia 29 de março, a autorização do Supremo Tribunal Federal para dar continuidade aos atos de nomeação dos novos titulares de serventias extrajudiciais no Estado, aprovados em concurso público. Após receber informações prestadas pelo TJ catarinense, o relator do mandado de segurança, ministro Marco Aurélio Melo, entendeu que o concurso já havia sido homologado, com a formalização dos respectivos atos de delegação.

Com a decisão, os juizes das comarcas que possuem serventias escolhidas já podem realizar os atos de nomeação e conduzir a transmissão de acervo entre as partes.





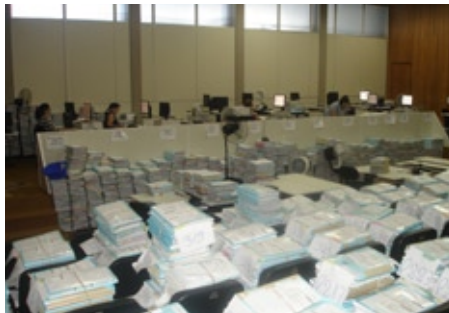
Des. Solon recebe representantes da Advocacia Geral da União



A criação da Defensoria Pública em Santa Catarina, único estado que não tem o órgão em funcionamento atualmente, recebeu o apoio do corregedor-geral da Justiça, desembargador Solon d'Eça Neves.

A manifestação foi feita durante reunião que teve a participação do defensor público federal em SC, André Dias Pereira, e de membros da Advocacia Geral da União de diversos estados brasileiros. "Manifesto total apoio ao pedido formulado para que, em breve, os catarinenses também possam contar com essa Instituição", disse o corregedor.

Diretoria-Geral Judiciária realiza mutirão para processos na DJ



A Diretoria-Geral Judiciária do Tribunal de Justiça coordena, desde o início do mês de março, um mutirão administrativo em apoio às atividades da Divisão de Recursos Especiais e Extraordinários da Diretoria Judiciária. Com sua primeira etapa finalizada, operacionalizaram-se 11.176 recursos.

O grande volume de recursos a serem processados justificou a convocação de servidores de outras comarcas para que auxiliassem nos trabalhos. Segundo o diretor-geral Cleverton Oliveira, a expectativa é de que, em 45 dias, não restem mais recursos aguardando processamento na divisão.

Pinga Fogo

O ministro Gilmar Mendes se despede da presidência do STF e do CNJ no próximo dia 23 de abril. Ele esteve em SC para firmar convênio com a Hering, no bojo do projeto "Começar de Novo". A empresa dará espaço para presos voltarem ao mercado de trabalho com profissão definida. A preocupação com a reinserção social marcou a passagem do ministro pelo poder. Ele conversou com o **VEREDICTO** em Blumenau, em 5 de abril.



Foto: ALMT

1. Como surgiu o programa "Começar de Novo"?

R: Esse programa nasceu, na verdade, do Mutirão Carcerário. A partir disso, detectamos a necessidade de fazer um projeto de reinserção social, como uma medida de direitos humanos e também como uma medida de segurança pública. Todos os indicadores mostram que, se não houver nenhum programa de reinserção social, continuaremos a ter este alto índice de delinquência.

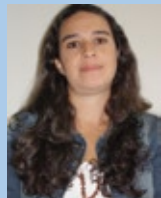
2. A repercussão foi boa, dentro do esperado?

R: Nós temos hoje um grande engajamento do Poder Judiciário. A aceitação da sociedade vem se manifestando das mais diversas formas. Por exemplo, o Corinthians acaba de abrir seus portões para receber adolescentes em conflito com a lei. É fundamental atrair a atenção da sociedade para esta questão.

3. E a sua intenção de garantir o voto aos apenados?

R: Estamos incentivando o voto dos presos nas próximas eleições, isto é, do chamado preso provisório, que ainda não obteve sentença definitiva, porque apenas aquele que já a obteve tem os direitos políticos suspensos. Do contrário, ele tem o direito de participar do processo eleitoral.

Perfil: Alma Serena Barbosa Satto



Argentina nascida em Buenos Aires e criada na cidade de El Bolsón até os nove anos, Alma Serena é uma mistura de cultura e diversidade. Também pudera: o pai é brasileiro, a mãe, uruguaia, e os avós, uma mistura de etnias - alemã, japonesa, brasileira e argentina. Desde os 10 anos, morou em São Paulo e, aos 17, veio terminar o ensino médio em Florianópolis. Aos 21, foi aprovada em concurso para o TJ e, desde então, atua na Diretoria de Recursos Humanos. De 1999 até 2008, trabalhou na seção de Progressão Funcional, e hoje é chefe da Divisão de Acompanhamento e Desenvolvimento Pessoal. "Aqui eu me encontrei. Gosto de trabalhar com gente", afirma.

Em 2008, durante cinco meses, ela colocou a mochila nas costas e saiu sem destino. Nesta aventura, conheceu 27 países e reencontrou vários amigos. "Adoro viajar. Peguei férias, licença e fui conhecer outras culturas e povos", diz ela.

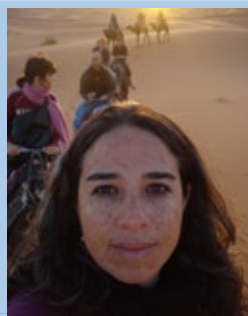
Formada em Administração pela UFSC e em Gestão e Controle do Setor Público pela Udesc, Alma pensa no futuro: quer

fazer um mestrado em RH. "De preferência na Espanha", acrescenta. Porém, terá de adiar este sonho para realizar outro - ser mãe. Nossa "hermana" está grávida há quatro meses, de um menino, e pretende criá-lo da mesma forma como foi criada: perto da natureza, longe do barulho e rodeada de amigos.



Em Machu Picchu, aproveitou para registrar a beleza local

Fotos: Arquivo Pessoal



Um dos países que conheceu foi o Marrocos, pelo qual se apaixonou